



Foto: www.ladofoto.com

CARIDADE



Pastoral recicla materiais e doa cestas básicas há 14 anos

pág. **3**

CATEQUESE DO PAPA



Reflexão sobre o amor incondicional do Pai pelos filhos

pág. **6**

VIDA CRISTÃ



Dom Levi escreve sobre a relação trabalho, Deus e o homem

pág. **7**

IGREJA: COMUNIDADE MISERICORDIOSA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

“O Pai Eterno é misericordioso”

Com esse tema e mobilizados pela imensa atração que o Santuário-Basilica do Divino Pai Eterno e outras igrejas históricas exercem sobre o povo católico, milhões de pessoas se colocarão a caminho de Trindade nos próximos dias. A Rodovia dos Romeiros mais uma vez se transformará num só cordão humano, por onde peregrinarão pessoas de todas as idades e condições sociais. Impressionante é a manifestação da Fé. Tocante são os motivos que fazem com que as pessoas, ano a ano, se coloquem a caminho para Trindade.

Aproximando-se do povo caminheiro, veem-se mulheres e homens idosos, a passos lentos, rezando, cantando, conversando no caminho. Muitos carregam as dificuldades naturais do tempo acumulado, mas ainda assim não desistem de fazer a Romaria, sendo que muitos já a fazem, ininterruptamente, há décadas. Há crianças, carregadas por seus pais ao longo do caminho, várias delas acometidas por doenças até ali tidas como incuráveis, mas ainda assim seus pais, com a vitalidade da Fé, se esforçam por trazê-las e apresentá-las ao Divino Pai Eterno. Veem-se casais, muitas manifestações de apreço mútuo, de respeito e de carinho que devem assinalar a vida conjugal como expressão do amor de Cristo-Esposo para com a Igreja-Esposal. Ao longo do caminho rezam e dialogam sobre as dificuldades e esperanças que vivem em família. Muitos trazem o terço às mãos e, ao longo das horas de percurso, rezam com piedosa devoção.

Em Ano da Misericórdia, a Romaria ao Divino Pai Eterno e as celebrações que comportam a sua fase preparatória e a realização da festa, propriamente dita, trazem uma importância catequética e espiritual de grande relevo. A Reconciliação é o grande e central sacramento deste Ano, que conduz à plena e perfeita participação dos reconciliados na Mesa da Sagrada Comunhão Eucarística.

Assim, cada paróquia de nossa Arquidiocese cuide de aprofundar o tema da Misericórdia em todos os seus momentos de formação, em todas as liturgias, nas diversas atividades que realizam. Cada pessoa, presente já na comunidade ou que esteja dela afastada por algum motivo, deve encontrar as portas físicas e do coração abertas ao acolhimento, ao atendimento na Confissão Sacramental e no perdão dos pecados conforme a norma da Igreja.

A Misericórdia também deve estar no coração dos romeiros do Divino Pai Eterno. A Romaria deve ser um sinal visível do perdão que pais e filhos devem se dar mutuamente, que os amigos afastados por alguma ocorrência igualmente devam dar, que os parentes e vizinhos que se encontram em dificuldades de relacionamento por ausência do perdão recíproco devam manifestar um ao outro. Sem uma família, uma comunidade ou qualquer forma de relacionamento verdadeiramente reconciliado, dificilmente se conseguirá viver com plenitude os frutos que o Ano Santo da Misericórdia tenta realizar pela graça de Deus e por mercê do Santo Padre.

Que o Pai de Misericórdia acolha a todos os que se achegarem a Ele, pelo Corpo Místico de Seu Filho, e alcancem a plenitude da graça no abraço de Pai. Maria, Mãe bondosa, conduza a cada um nos caminhos de Seu Filho.

Editorial

“O SANTUÁRIO É A MORADA DE DEUS, UMA MORADA EXTRAORDINÁRIA QUE EXPRESSA E IDENTIFICA O PRÓPRIO DEUS. É O LUGAR ONDE ENTRAMOS EM CONTATO COM ELE E ONDE ALIMENTAMOS NOSSA FÉ”

(LIVRO: SANTUÁRIO BASÍLICA DO DIVINO PAI ETERNO: HISTÓRIA, FÉ, DEVOÇÃO)



Foto: Site Pauta Goiás

Movidas pela fé, multidões peregrinam para Trindade, na esperança de receber as bênçãos do Divino Pai Eterno. Nesta edição da festa, os romeiros são chamados a ser misericordiosos como o Pai. Como o próprio papa Francisco disse, na Bula de proclamação do Ano Santo, misericórdia é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. É o ato último pelo qual Deus vem ao nosso encontro, e o caminho que une Deus

e o homem. Na romaria, caminho em que todos se unem pela fé, vamos juntos caminhar na certeza de sermos amados para sempre, apesar da limitação dos nossos pecados. Ainda nesta edição, Dom Washington Cruz fala da romaria, descrevendo a festa de Trindade como uma importante manifestação da unidade da Igreja. Aproveite o nosso conteúdo.

Boa leitura!



Festa do Divino Pai Eterno
Alguns destaques

com bênção para os Carreiros – Praça da Matriz

Na Matriz

Missas: 7h, 11h, 16h e 18h30
Oração do Terço: 13h
Novenas: 9h e 14h

No Santuário Basílica

Missas: 6h, 7h, 12h, 17h30
Oração do Terço: 10h, 14h e 19h
Novenas: 8h30 e 15h
Novena Solene: 20h

Confissões

Todos os dias no Santuário Basílica e na Matriz, das 6h às 21h

Dia 30 de junho – quinta-feira

9h – Saída da Romaria dos Carros de Boi

Dia 3 de julho, domingo

4h30 – Alvorada festiva com fogos e sinos
5h – Procissão da Penitência
5h45 – Santa Missa na Praça do Santuário Basílica
8h – Missa Solene da Festa
16h30 – Procissão Luminosa e Celebração de Encerramento, saindo da Matriz até a Praça do Santuário Basílica (Levar velas)
19h – Missa de encerramento com Dom Washington Cruz

Missas deste dia:

Matriz: 11h, 12h30 e 14h
Santuário Basílica: 10h30, 12h, 13h30 e 15h



História dos Jubileus

18º Ano Jubilar

Foi um Jubileu memorável que aconteceu no ano de 1750, graças ao insigne papa Próspero Lambertini, Bento XIV, que lutou por uma profunda reforma na Igreja. Fez confluir para Roma os maiores pregadores da época, entre os quais São Leonardo

de Porto Maurício, famoso por ter difundido a prática da Via-Sacra. Bento XIV convocou o Ano Santo com a Encíclica *Annus Qui Hunc*, de 19 de dezembro de 1749, e fez o encerramento com outra Encíclica, *Celebrationem Magni*.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.



DATAS COMEMORATIVAS

26: Dia do Meteorologista / 29: Dia de São Pedro e São Paulo; Dia do Papa; Dia da Telefonista; Dia do Pescador / 30: Dia do Caminhoneiro; Dia do Economista

Pastoral da Caridade: 14 anos a serviço da comunidade



(E) - Membros da pastoral coletam materiais recicláveis.
(D) - Processo de seleção nas dependências da paróquia



Foto: Pastoral da Caridade

Colaboração: JORN. LUÍS GUSTAVO ROCHA

Desde 2002, a Pastoral da Caridade, da Paróquia Santa Luzia, do Setor Sítios Santa Luzia, em Aparecida de Goiânia, distribui cestas básicas às famílias carentes da região. Para custear o serviço, um grupo de 31 voluntários se envolve na coleta de materiais recicláveis. De lá para cá, a pastoral adquiriu carrinho de catador e depois um carro e um reboque para coletar materiais nas casas. No último ano, o grupo comercializou 20 mil kg de materiais e atende mais de 30 famílias por mês.

De acordo com o coordenador da pastoral, Haddok Silveira, a equipe se envolve em todo o processo: coleta, armazenamento e venda do material. “No início tivemos muitas dificuldades, pois os jovens não entendiam muito bem o motivo de fazer esse trabalho, que é pesado, mas conseguimos vencer o preconceito e mudar atitudes e hábitos”, explica. A comunidade também se envolve levando materiais de casa e também das ruas para a reciclagem. Há tam-

bém 160 pontos de coleta. “As campanhas de educação ambiental que desenvolvemos na paróquia deram certo”, diz Haddok. A pastoral também realiza um bazar de roupas usadas, dinheiro que também é revertido em cestas básicas.

“É muito bom poder ajudar, se colocar no lugar do outro. É importante lidar com pessoas que precisam do nosso apoio material e espiritual”, relata Rosane Rabelo, que, de admiradora do trabalho, passou a integrar a pastoral. “Além do atendimento às famílias, nos motiva a oportunidade de mudar um pouco a consciência humana em relação à vida do planeta. Retiramos das ruas duas toneladas de lixo que seriam destinadas ao lixo todo mês”, comemora Haddok.

Hoje, após 14 anos de atuação que transforma o meio ambiente e ainda ajuda famílias carentes com alimentos, o principal desafio é manter os dois veículos que auxiliam nos trabalhos. “Temos dois veículos, mas, por serem muito velhos, precisam de reparos constantes, o que eleva nossos gastos e retira dinheiro que seria para as famílias que precisam”, explica o coordenador da pastoral.

Escola Catequética: estudo sobre os agentes da iniciação cristã

Após o estudo da evangelização de pré-adolescentes e catequese crismal, no dia 16 de abril, em que o coordenador arquidiocesano de catequese e iniciação cristã, padre Arthur Freitas chamou a atenção para o tipo de linguagem que os catequistas utilizam para evangelizar nas várias etapas formativas, no último dia 18 de junho, foi a vez de

estudar sobre os *Agentes da iniciação Cristã*, ou seja, o bispo, catequista por excelência na diocese e regulador de todo o processo catecumenal; o pároco, animador do processo catecumenal na paróquia; e por fim o catequista, que acompanha o catequizando no tempo do catecumenato. “O catequista é o educador da fé que ensina em nome da Igreja aquilo que dela recebeu. Deve exercer seu ministério em unidade com o pároco e em comunhão com as orientações da Arquidiocese”, destacou padre Arthur. Foi ainda pauta de estudo a Catequese Batismal, etapa direcionada a pais e padrinhos de recém-nascidos e crianças até os 7 anos de idade. Essa catequese é realizada em quatro etapas: acolhida e anúncio querigmático, encontros de preparação, celebração do Batismo e acompanhamento posterior. A próxima Escola Catequética será no dia 6 de agosto, no CPDF, das 8h às 12h.



Foto: Edmário Santos

FIQUE POR DENTRO



Fotos: IAM / JM - Goiânia

2º Oestão Missionário em Goiânia

A Arquidiocese de Goiânia acolheu nos dias 2 a 5 de junho, na Casa da Juventude Padre Burnier, o 2º Oestão da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e da Juventude Missionária (JM), que reuniu 47 coordenadores e assessores das Obras Missionárias do Distrito Federal e dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O encontro foi norteado pela formação de lideranças regionais, estaduais e diocesanas; discussão das



ações desenvolvidas pela IAM e JM, articulação dos trabalhos nas dioceses e entre as Obras Missionárias, além da consolidação do Oestão como encontro regional missionário. A partir da próxima edição, em 2018, deverá ser sediada na Diocese de Cuiabá (MS) e assumida pelas coordenações estaduais da IAM e JM de Mato Grosso.



INTENÇÕES DO PAPA

Universal: Respeito pelos povos indígenas Para que os povos indígenas, ameaçados na sua identidade e existência, sejam respeitados.

Pela Evangelização: Missão na América Latina e Caribe

Para que a Igreja na América Latina e Caribe, pela missão continental, anuncie o Evangelho com renovado vigor e entusiasmo.

Reafirmar a fé nos braços

“Como a Trindade, também a comunidade cristã vive no amor que permite acolhida e doação, que une as diferenças num só coração” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

Romeiros vindos de diversas partes do Brasil se encontram em Trindade (GO) para participar dos dez dias de festa (24 de junho a 3 de julho, programação p. 2) ao Divino Pai Eterno. Neste ano, de modo muito particular, a maior expressão religiosa do Centro-Oeste tem a inspiração do Ano Santo da Misericórdia, proclamado pelo papa Francisco, com o tema “O Pai Eterno é misericordioso”. A expectativa, mais uma vez, é que a festa reúna cerca de 2,5 milhões de pessoas.

Mas antes de falar da edição deste ano, faz-se necessário resgatar fatos históricos para compreender como tudo começou e por que a devoção cresce tanto. Do achado do medalhão de barro cozido

pelo casal de lavradores Constatino Xavier e Ana Rosa até hoje, já se passaram 173 anos. A devoção nasce no seio familiar, reúne vizinhos, se espalha pela comunidade do antigo Barro Preto, hoje Trindade. É construída uma, duas, três capelas até o ano de 1878. E, em 1911, os Missionários Redentoristas começam a animar a devoção. “A ação do Pai Eterno se fazia sentir na vida dos romeiros, vindos de diversos lugares do Brasil. Muitas pessoas visitavam o Santuário para buscar alívio para seus males, fazer preces ou pagar promessas”, registrou em livro, padre Antônio Gomes, CSsR.

O templo a que se refere o padre no livro *Santuário Basílica do Divino Pai Eterno: história, fé, devoção*, de 2008, é conhecido hoje por Santuário velho ou Matriz de Trindade, inaugurado em 1912. A devoção, no entanto, não para de crescer e, em 1943 – cerca de cem anos depois que Constantino e sua esposa encontraram o medalhão –, o bispo de Goiás, Dom Emanuel Gomes de Oliveira abençoa a



Foto: Fúlvio Costa

Medalhão original de barro cozido, achado pelo casal Constantino Xavier e Ana Rosa, por volta de 1843, quando cultivavam lavoura. A peça, que mede 10 cm de diâmetro, está sob a guarda dos Missionários Redentoristas, no Santuário Basílica.



Foto: Caio César

pedra fundamental do atual Santuário, que hoje é conhecido no Brasil e no mundo como Santuário Basílica

do Divino Pai Eterno, inaugurado em 1974 com a Novena e Festa do Divino Pai Eterno.

Romeiros: multiplicadores da Boa-Nova

A Romaria do Divino Pai Eterno não é apenas uma festa anual como qualquer outra que passa e se esquece com o tempo. De acordo com o reitor do Santuário Basílica

de Trindade, padre Edinísio Pereira, os temas são bem escolhidos seja a partir de encíclicas, Campanhas da Fraternidade, ou anos temáticos proclamados pelo papa, como é o caso deste Ano da Misericórdia. O objetivo é que, após os dez dias, os romeiros deixem Trindade catequizados. “A festa tem um caráter catequético e missionário, é uma oportunidade de catequizar a partir do tema escolhido que, refletido nesses dias, transforma os romeiros em multiplicadores da Boa-Nova em suas comunidades”, disse.

Com relação ao tema deste ano, “O Pai Eterno é misericordioso”, conforme o reitor, “os romeiros são provocados a buscar Jesus que aponta o caminho para o Pai misericordioso com suas ações e gestos”.

Ele antecipa que as pregações nas missas, todos os dias, serão ocasiões para observar a realidade com os olhos de Deus no sentido de darmos a nossa colaboração misericordiosa ao mundo. “Não é só ouvir falar de misericórdia, mas ver essa realidade marcada pelas inúmeras crises que estamos vivendo e dar nossa contrapartida com o amor”. Outro caráter forte da festa, segundo padre Edinísio, é o sentido de reafirmação da fé dos romeiros porque ali encontram o ambiente propício para semear uma experiência forte com Deus. Aos que participam pela primeira vez da festa, o reitor do Santuário, que é devoto do Divino Pai Eterno desde criança, quando ainda morava em Orizona (GO) e, de lá, vinha a cavalo, faz as seguintes orientações. “Celebre bem o Divino Pai Eterno, pois é importante conhecer as origens da devoção. Confronte sua

vida com a dele. Na multidão há diversas expressões culturais, por isso, é fundamental saber que a devoção não é nova, procure ter uma relação compassiva e misericordiosa com o Pai”.

À Igreja, representada pelo Santuário, ele confirma que cabe o compromisso de continuar acolhendo bem para que o romeiro encontre sempre o ambiente favorável, organizado, fraterno. “Todos os anos buscamos melhorar os espaços, adequar, dar um aspecto bonito, para que Deus fale pela arte, música, celebrações, rezas do terço, e toque os corações das pessoas. Temos essa preocupação porque o universo simbólico religioso é muito particular e os romeiros se preparam o ano todo para vir agradecer e pedir graças ao Pai Eterno, e nós contribuimos para que todo esse esforço seja recompensado”, disse.



Foto: Caio César

Pe. Edinísio Pereira

do Divino Pai Eterno



Foto aérea: www.ladadito.com

Fundamentar a vida cristã pela misericórdia



Foto: Afipe

Pe. Robson de Oliveira

O superior provincial dos Missionários Redentoristas de Goiás, padre Robson de Oliveira, diz que o tema da romaria deste ano irá proporcionar momentos de reflexão, oração e aproximação com Deus a partir da experiência da misericórdia. Ainda nesta festa, ele lembra que a campanha de coleta de assinaturas pela vinda do papa Francisco será reforçada, porque a presença

do pontífice irá levar a devoção ao Divino Pai Eterno a todo o mundo. “Com a sua bênção a esta terra, aos devotos e também à construção do novo santuário, vamos levar a devoção a mais lugares e corações que carecem da presença de Deus”.

Aos romeiros padre Robson deixa uma mensagem especial. “Vivamos este período de grande manifestação de fé em Deus Pai intensa-

Imagem original confeccionada pelo artista pirenopolino, Veiga Valle, por volta de 1845. Comprovam a originalidade da obra, o rosto de Nossa Senhora, em que o artista retrata o de sua esposa, o V (de Veiga) formado pelos dedos polegar e indicador da mão esquerda do Filho, e o suporte na base da imagem feita para ele encaixar a obra enquanto a produzia. É apresentada aos romeiros somente na festa, uma vez ao ano.

mente. É uma forma de proclamar e reacender a fé vivenciada pelo povo e fundamentada no amor de Deus. Vamos a este encontro com o Pai e tenhamos a certeza de que ele nos ama e nos recebe de braços abertos, por sua infinita bondade”.

Somos povo de Deus caminhando

São centenas, milhares de romeiros, cada um com sua história particular de fé, como é o caso de Dácio Divino dos Santos, 47 anos,



Dácio Divino e família

Fotos: Arquivo pessoal

que neste ano completa 30 anos de romarias a Trindade, sem nunca ter faltado a uma. Filho de Mozarlândia (GO), a 300 km da capital da fé, o romeiro vai todos os anos para agradecer ao Divino Pai Eterno pelas graças alcançadas pela sua família. “Somente a fé explica a minha perseverança e amor pela devoção”, comenta. Ele diz também que a romaria só é completa quando toda a família se reúne em Trindade. Eles vêm de Mozarlândia, Goiânia, Brasília e Caldas Novas. “Já faleceram muitos romeiros da nossa família, mas continuamos firmes”. Aos que pretendem participar neste ano pela primeira vez ele opina sem medo:

“Não irão se arrepender porque Trindade é uma terra abençoada e acolhedora”.

Pela primeira vez, a maranhense Thays de Moura Vilarins, 23 anos, que mora em Anápolis, vai participar da festa. Ela é motivada pela expressão de fé dos romeiros e a fama da festa, mas, sobretudo, a intenção de agradecer ao Divino Pai Eterno pela formação em engenharia elétrica, e por ter conquistado um emprego na área recentemente. “Fazer essa peregrinação será uma prova de fé e agradecimento por essas conquistas importantes”, relata. Thays irá participar com um grupo de amigas. Seus familiares, no Ma-



Thays Vilarins

ranhão, também são devotos e pretendem render graças ao Pai Eterno no próximo ano. “Eles ficaram muito felizes em saber que eu já estou indo neste ano”, completa.

O amor misericordioso do Pai vai além de nossos méritos de filhos

Amados irmãos e irmãs!

Hoje queremos meditar sobre a parábola do Pai misericordioso. Ela fala de um pai e dos seus dois filhos, e leva-nos a conhecer a misericórdia infinita de Deus. Começamos pelo fim, ou seja, pela alegria do coração do Pai, que diz: “Façamos uma festa. Este meu filho estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado” (vv. 23-24). Com essas palavras o pai interrompeu o filho mais jovem no momento em que confessa a sua culpa: “Já não sou digno de ser chamado teu filho...” (v. 19). Mas essa expressão é insuportável para o coração do pai, que ao contrário se apressa a devolver ao filho os sinais da sua dignidade: a roupa bonita, o anel, o calçado. Jesus não descreve um pai ofendido e ressentido, um pai que, por exemplo, diz ao filho: “Vais pagar”: não, o pai abraça-o, espera por ele com amor. Ao contrário, a única coisa que o pai quer é que o filho esteja diante dele, são e salvo, é o que o torna feliz, e por isso faz festa. A recepção do filho que volta é descrita de modo comovedor: “Ainda estava longe, quando o seu pai o viu e, movido de compaixão, correu ao seu encontro, lançou-se ao seu pescoço e beijou-o” (v. 20). Quanta ternura; viu-o de longe: o que significa isso? Que o pai subia continuamente ao terraço para perscrutar a estrada a ver se o filho voltava; aquele filho que tinha feito de tudo, mas o pai esperava-o. Como é bonita a ternura do Pai! A misericórdia do pai é transbordante, incondicional e manifesta-se ainda antes que o filho fale. Sem dúvida, o filho sabe que errou e reconhece-o: “Pequei... Trata-me como a um dos teus servos” (v. 19). Mas estas palavras dissolvem-se diante do perdão do pai. O abraço e o beijo do seu pai levam-no

a entender que foi sempre considerado filho, não obstante tudo. Este ensinamento de Jesus é importante: a nossa condição de filhos de Deus é fruto do amor do coração do Pai; não depende dos nossos méritos, nem dos nossos gestos, e, portanto, ninguém pode tirá-la de nós, nem sequer o diabo! Ninguém nos pode privar desta dignidade.

Esta palavra de Jesus anima-nos a nunca desesperar. Penso nas mães e nos pais em apreensão quando veem os filhos afastar-se seguindo por caminhos perigosos. Penso nos párocos e catequistas que às vezes se interrogam se o seu trabalho foi em vão. Mas penso também em quantos estão na prisão e têm a impressão de que a sua vida acabou; naqueles que fizeram escolhas erradas e não conseguem olhar para o futuro; em todos os que têm fome de misericórdia e perdão, e julgam que não o merecem... Em qualquer situação da vida, não devo esquecer que nunca deixarei de ser filho de Deus, filho de um Pai que me ama e espera a minha volta. Até na pior situação da vida, Deus espera-me, Deus quer abraçar-me, Deus aguarda-me.

Na parábola há outro filho, o mais velho; também ele tem necessidade de descobrir a misericórdia do pai. Ele permaneceu sempre em casa, mas é muito diverso do pai! As suas palavras carecem de ternura: “Há muitos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma... E agora que voltou este teu filho” (vv. 29-30). Vemos o desprezo: nunca diz “pai”, nunca diz “irmão”, só pensa em si mesmo, gaba-se de ter permanecido sempre ao lado do pai e de o ter servido; e no entanto nunca viveu esta proximidade com alegria. E agora acusa o pai porque nunca lhe deu um cabrito para fazer festa. Coitado do pai! Um filho foi embora e o outro nunca permaneceu realmente próximo dele! O sofrimento do pai é



Imagem: Reprodução

como o de Deus, o de Jesus quando nos afastamos ou porque vamos embora ou porque estamos perto, mas sem o estar deveras.

Reconhecer-se irmãos e filhos de Deus

Também o filho mais velho precisa de misericórdia. Inclusive os justos, aqueles que se julgam justos, têm necessidade de misericórdia. Esse filho representa cada um de nós, quando nos perguntamos se vale a pena labutar tanto, se depois nada recebemos em troca. Jesus recorda-nos que não permanecemos na casa do Pai para receber uma recompensa, mas porque temos a dignidade de filhos corresponsáveis. Não se trata de “negociar” com Deus, mas de seguir Jesus que se entregou incondicionalmente na cruz.

“Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Convinha, porém, fazer festa...” (vv. 31-32). Assim diz o Pai ao filho mais velho. A sua lógica é a da misericórdia! O filho mais jovem pensava que merecia um castigo por causa dos seus pecados, e o filho mais velho esperava uma recompensa pelos seus serviços. Os dois irmãos não falam entre si, vivem histórias diferentes,

mas ambos raciocinam segundo uma lógica alheia a Jesus: se fizeres o bem, receberás uma recompensa, se fizerem o mal serás punido; esta não é a lógica de Jesus, não! Esta lógica é invertida pelas palavras do pai: “Convinha, porém, fazer festa, pois este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado” (v. 31). O pai recuperou o filho perdido e agora pode inclusive restituí-lo ao seu irmão! Sem o filho mais jovem, também o filho mais velho deixa de ser um “irmão”. A maior alegria para o pai é ver que os seus filhos se reconheçam irmãos.

Os filhos podem decidir se querem unir-se à alegria do pai ou rejeitá-la. Devem interrogar-se sobre os próprios desejos e sobre a sua visão da vida. A parábola termina deixando o final suspenso: não sabemos o que o filho mais velho decidiu fazer. E isto é um estímulo para nós. Este Evangelho ensina-nos que todos temos necessidade de entrar na casa do Pai e participar da sua alegria, na festa da misericórdia e da fraternidade. Irmãos e irmãs, abramos o nosso coração para sermos “misericordiosos como o Pai”!

+ Francisco
Audiência Geral do papa Francisco. Praça São Pedro,
11 de maio de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

O trabalho, Deus e o homem

DOM LEVI BONATTO
Bispo auxiliar de Goiânia

O trabalho sempre “se efetua com o suor da fronte. A lei da Cruz está inscrita no trabalho humano. Com o suor da fronte trabalhou o lavrador. Com o suor do rosto trabalha o operário na indústria. E com o suor da fronte, com o tremendo suor da morte – agoniza Cristo na Cruz. Não se pode dissociar a cruz do trabalho. Não se pode separar Cristo do trabalho humano”. (São João Paulo II, Homilia aos operários de Nowa Huta, 9 de junho de 1979).

Ao ser assumido por Cristo, o trabalho, além de ser realidade redimida, passa a ser também realidade redentora: é caminho de santidade, realidade santificadora.

Com o trabalho, o homem participa da Cruz de Cristo e se torna corredentor com Ele. A pessoa humana une-se a Deus unindo-se a Cristo, mas Cristo está na Cruz. O cristão sabe que não se pode alcançar a perfeição nesta vida, nem alcançar o Céu, na outra, sem aceitar e amar, não a cruz inventada por nós, mas a verdadeira Cruz de Cristo.

No entanto, onde mais facilmente se encontra a Cruz de Cristo é nas coisas ordinárias e concretas: “no trabalho intenso, constante e orde-

nado; sabendo que o melhor espírito de sacrifício é a perseverança em acabar com perfeição o trabalho começado; na pontualidade, enchendo de minutos heroicos o dia; no cuidado das coisas que temos e usamos; no afã de serviço, que nos faz cumprir com exatidão os menores deveres; e nos detalhes de caridade, para tornar a todos amável o caminho da santidade no mundo: um sorriso pode ser, às vezes, a melhor demonstração do nosso espírito de penitência”. (São Josemaria Escrivá, Carta, 24 de março de 1930)

Por tudo isso, o trabalho constitui uma dimensão fundamental da existência humana: é um bem inerente ao ser do homem e faz parte de sua dignidade. (cf. São João Paulo II, enc. *Laborem exercens*, n. 9 e 12)

Quando se diz que é um bem do homem, quer-se significar com isso que o trabalho faz bem ao homem. Assim como o trabalho humano procede do homem, ordena-se também ao homem. Com o trabalho, o homem não apenas transforma as coisas e a sociedade, mas também se aperfeiçoa a si próprio (cf. *Gaudium et Spes*, n. 35).

O trabalho é meio de desenvolvimento da própria personalidade. Com ele, o homem torna-se mais homem, porque, trabalhando, exercita

e desenvolve todas as suas capacidades: inteligência, memória, vontade, sentimentos e forças corporais; porque toda a sua natureza vai-se aperfeiçoando por meio das virtudes nele exercitadas; porque, além disso, no trabalho, o homem se doa aos outros, ama e é amado; e, por fim, porque essa entrega o orienta para Deus, tornando-o feliz. O trabalho, não é, de modo algum, uma maldição, é um dever do homem.

Por isso, todo trabalho é importante para o homem. Porque o desenvolve. Esse aspecto é o chamado sentido subjetivo do trabalho que cria um ser pessoal – a pessoa humana –, de valor infinitamente maior que o maior valor que possa ter qualquer bem produzido. Eis porque se diz que não existe trabalho de pouca importância: qualquer atividade laboral terá sempre a dignidade da pessoa que a realiza.

O trabalho é um dever pessoal e social. “O homem deve trabalhar, quer pelo fato de que o Criador assim o estabeleceu, quer pelo fato de que a manutenção e o desenvolvimento de sua própria humanidade o exigem. O homem deve trabalhar por respeito ao próximo, especialmente por respeito à própria família, mas também à sociedade a que pertence, à nação da qual é filho ou

filha, à família humana inteira, dado que é o herdeiro do trabalho das gerações anteriores e, ao mesmo tempo, coartífice do futuro dos que virão depois dele, na sucessão da história. Isso tudo constitui a obrigação moral do trabalho, entendida em seu mais amplo sentido”. (São João Paulo II, enc. *Laborem exercens*, 16)

A finalidade econômica do trabalho é, portanto, um aspecto muito secundário do mesmo, por servir para a realização da nossa pessoa, diz respeito a todo homem, ao seu fim último; é algo inerente ao ser do homem; integra a perspectiva da felicidade humana. É, portanto, um bem do homem, distinto de todos os outros. (João Paulo II, enc. *Laborem exercens*, n. 7 e 9)

Por ser algo humano, o trabalho não pode subordinar-se a nada que não seja o homem. Poderemos calcular sua eficácia econômica, mas, sobretudo, deverá ser julgado, não em função do seu resultado econômico, mas em função da vida. Uma máquina é julgada pelo seu rendimento; um homem, não.

Quer no exemplo do Gênese, quer no da oficina de José, nos planos divinos o homem é colaborador, humilde e magnânimo, do Criador, e a finalidade de seu trabalho é a glória de Deus.

Publicidade



Cracóvia
JMJ 2016
25 DE JULHO DE 2016 - 31 DE JULHO DE 2016
Pacote Saindo de Goiânia

INFORMAÇÕES 3229-3559



MARCOS PAULO VILELA DE ASSIS
(seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

*"Quem dizem os
homens ser o Filho do
Homem?" (Mt 16,16b)*

No próximo domingo celebraremos a festa dos grandiosos mártires, colunas da Igreja, os Apóstolos São Pedro e São Paulo. Pedro, amigo de Jesus, caminhou com o mestre e se tornou a pedra da Igreja (cf. Mt 16,18). Ele é o discípulo da primeira hora, generoso, de personalidade forte, que por vezes fraquejou. Chegou até mesmo a negar o Senhor (cf. Mt, 26,69-75). Mas depois da Ressurreição renovou seu amor ao Senhor e é confirmado como guia do rebanho, sobre o qual Cristo edifica a sua Igreja (cf. Jo 21,18).

Paulo, de algoz perseguidor converteu-se no maior seguidor de Nosso Senhor, Apóstolo fiel. Foi aquele que, com coragem, anunciou até mesmo inoportunamente (cf. 1Cor 9,16). Olhemos para essas duas colunas da Igreja: o que podemos aprender com eles? Devemos olhar para a amizade que eles nutriam por Jesus, que refletia nas suas vidas, de modo que, com coragem, entregaram-se ao martírio, livremente, para ser testemunhas da verdade. Foram aqueles que, pela experiência que fizeram do Senhor, anunciaram, e, pregando, confessavam "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo" (cf. Mt 16,16). Busquemos renovar, hoje, a nossa fé em Cristo, para que a exemplo de São Pedro e São Paulo, sejamos testemunhas fiéis do Evangelho e não nos cansemos de fazer o bem (cf. Gl 6,6).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 16, 13-19 (página 1222– Bíblia das Edições CNBB)

É importante que se crie um clima e um ambiente de silêncio, tranquilidade, calma e de paz. Assim, como que em uma "escada" que nos conduz a Deus, faça este percurso espiritual.

1. Primeiramente, faça uma LEITURA atenta. O que o texto diz? Leia com a convicção de que Deus lhe fala. Faça silêncio interior para ouvir a Deus;
2. Após, faça a MEDITAÇÃO livre. O que o texto diz para você? Reflita, faça do texto um ruminar, repetindo as palavras ou frases mais significativas. Aplique a mensagem no seu hoje;
3. Em seguida, faça uma ORAÇÃO espontânea. O que o texto faz você dizer a Deus? A partir do texto, converse com sinceridade com Deus. Adore, louve, agradeça, peça perdão, enfim... dialogue com Deus;
4. Passa-se agora à CONTEMPLAÇÃO. Saboreie Deus tão presente na sua realidade, em sua vida. Faça planos, projetos de crescimento espiritual para você;
5. Por fim, realize a AÇÃO. Busque realizar o amor de Deus em sua vida, amando-O acima de tudo e ao próximo como a si mesmo e renove a sua fé, no Senhor.

(ANO C, Solenidade de São Pedro e São Paulo. Liturgia da Palavra: At 12,1-11; Sl 33(34); 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19)

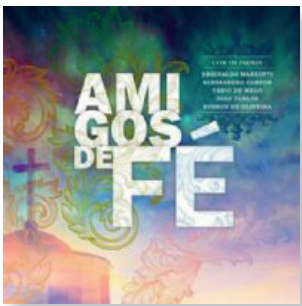
ESPAÇO CULTURAL



Santuário Matriz: 100 anos de acolhida e evangelização

Com prefácio escrito pelo atual Superior Provincial dos Redentoristas, padre Robson de Oliveira, a obra conta a história de devoção ao Divino Pai Eterno. Entre belas fotos, o livro resgata, desde o princípio, a história da romaria, com o casal que encontrou o medalhão – Constantino Xavier e Ana Rosa – e como, a partir disso, se desenvolveu uma das maiores devoções do Brasil.

Autor: Paulo Afonso Tavares
Editora: Kelps e PUC



Amigos de Fé

O CD é uma coletânea com grandes sucessos de padres como Alessandro Campos, Reginaldo Manzotti, João Carlos, Robson de Oliveira e Fábio de Melo. As canções são bem conhecidas e marcantes para a maioria dos católicos e o repertório ressalta a presença de Deus e a importância da família.

Gravadora: Som Livre

